



CRESCIMENTO DA IGREJA NO ULTRAMAR PORTUGUÊS

I - A universalidade da Igreja e a evangelização da África

a) Condições de maioria dos grupos étnicos, no nosso tempo :

- A Igreja, no nosso tempo, enfrenta um mundo adulto. Um mundo em que os grupos e as pessoas se afirmam de forma independente e autónoma, e caminham para a plena consciência dos seus direitos e deveres.
- Neste mundo adulto, algumas condições novas põem à Igreja problemas de pastoral em que um aprofundamento dos valores doutrinários fundamentais anda de par com a descoberta de meios tecnicamente eficazes. Entre essas condições salientam-se :
 - a promoção das massas trabalhadoras
 - a liberdade crescente concedida à juventude
 - a presença da mulher, como tal, na vida social
 - a afirmação de grupos étnicos, na base de um nacionalismo sem limites
 - as transformações económicas e sociais que deram origem a comunidades com características novas

b) O apostolado leigo e a missão sacerdotal na formação das novas cristandades :

- O sacerdote, distribuidor da vida da graça, pontífice da comunidade dos cristãos, é o elemento base da realidade social que é a Igreja. O sacerdócio autóctone é o elemento indispensável para a passagem da Igreja em estado de missão para a Igreja implantada - objectivo último da actividade missionária da Igreja.
- O apóstolo leigo não existe como substituto do padre. Ele tem uma missão própria, perfeitamente definida, em que é único e insubstituível.
- As relações do sacerdote e do leigo não são de dirigente a dirigido, nem de ajuda prestada por um a outro. São relações de colaboração em que as missões próprias de cada um são bem definidas e mutuamente se completam.

Conclusão : - Exigências e perspectivas da atitude missionária na época em que vivemos :

- abolição definitiva da atitude paternalista, substituindo-a pela convivência de pessoas livres e responsáveis
- sendo a Igreja formada não por uma massa mas por um povo, a maioria dos grupos étnicos fornece-lhe condições excelentes de evangelização, permitindo o diálogo e o assumir dos valores reais e universais dos grupos com que entra em contacto
- formação de leigos responsáveis e competentes que saibam construir a Igreja através da acção no mundo e pelos meios do mundo

II - Situação especial da missionação no caso português

a) Repercussão do condicionalismo histórico português na evolução dos territórios ultramarinos :

- O deslumbramento pelas riquezas, que caracterizou o período que se seguiu à expansão ultramarina, determinou, em parte, a atitude comercialista com que o Ultramar foi encarado durante séculos pela Metrópole.
- A facilidade de fusão com outras raças que é própria dos portugueses, aliada às condições em que se fez a nossa emigração para o Ultramar, *à nossa política de assimilação*, conduziu à ausência quase total de problema racial nos nossos territórios.
- As divergências internas dos últimos anos da Monarquia permitiram o quase total abandono do Ultramar, numa época em que o desenvolvimento industrial dos povos se fazia a um ritmo acelerado.
- A reconstrução interna que se impôs ao actual regime obrigou a negligenciar até certo ponto, durante os primeiros anos do regime, o fomento económico e social do Ultramar.

b) O cristianismo português e formas que revestiu na missionação ultramarina :

- Os primeiros tempos da missionação portuguesa foram profundamente marcados pelo espírito de cruzada alargando-se no desejo de "dilatar a Fé" através do mundo inteiro, e pela noção da igualdade de todos os homens em Cristo.
- Alguns dos métodos considerados hoje essenciais numa missionação eficaz foram largamente utilizados pelos portugueses nos sécs. XVI e XVII.
- O liberalismo em Portugal, que foi responsável pelo crescente individualismo que desde então tem marcado o nosso povo e pela tendência acentuadamente laicizante que em muitos aspectos afectou a nossa mentalidade e as estruturas do País, trouxe consigo um decréscimo de vocações missionárias.
- O cristianismo português, *pouco em contacto com* ~~as~~ grandes correntes de renovação litúrgica e doutrinária de outros países da Europa, não tem podido acompanhar inteiramente o ritmo acelerado do movimento missionário que se tem processado nos últimos 30 anos.

Conclusão : - Dificuldades e possibilidades da implantação da Igreja no Ultramar português :

- necessidade de que todos os homens vivendo no Ultramar tenham o mínimo de condições humanas e sociais
- urgência de uma acção temporal verdadeiramente cristã como condição indispensável para a criação de estruturas que tornem possível a implantação da Igreja
- aproveitamento da extrema facilidade de comunicação dos portugueses com outras raças para a criação de uma comunidade cristã sem a mí-



nima distinção de raças.

III - A acção concreta dos leigos na cristianização do Ultramar português

a) As condições de uma catequese eficiente a todos os níveis :

Em terras de missão o leigo está profundamente envolvido na própria pastoral. Cabe-lhe prolongar a acção catequética do clero, tornando-a acessível e adaptada a todos os meios de vida.

Uma tal acção exige uma formação adequada que assente numa experiência de vida e numa base doutrinária sólida. O primeiro dever dos leigos empenhados em trabalho missionário está na procura de uma tal formação. (Citar experiências nacionais e estrangeiras que o demonstrem)

- O cristianismo que os leigos têm de transmitir no Ultramar português tem de libertar-se de todas as peias de conservantismo e de elementos secundários acumulados por uma tradição de um cristianismo frequentemente desenraizado da vida. É essa a condição de base para uma incarnação real da Igreja.
- A escassez de membros activos da Igreja, que se faz sentir na Metrópole e de forma particularmente aguda no Ultramar, exige que a acção apostólica seja orientada desde o topo por uma sociologia religiosa cientificamente elaborada.

b) A formação de quadros cristãos para as estruturas temporais :

A implantação da Igreja exige estruturas temporais informadas de cristianismo. Salientam-se no Ultramar português os sectores que os Bispos do Ultramar destacaram na sua nota pastoral conjunta de Outubro de 1957, a saber :

- a educação
- os meios de trabalho
- a família
- a missão da mulher

- Cabe aos leigos não só o trabalho catequético directo como a transformação das estruturas. São por isso necessários leigos em todos os sectores de actividade. Não lhes é só pedida boa vontade mas um cristianismo esclarecido aliado a uma competência técnica a toda a prova.
- O leigo pode estar presente nas estruturas temporais por sua livre iniciativa ou por mandato expresso do Bispo. Em qualquer dos casos não-de ser salvaguardadas duas condições essenciais :
 - o leigo actua inspirado pela orientação da Hierarquia no campo da pastoral, correspondendo às suas preocupações imediatas e procurando realizar na esfera temporal, que é a sua, as exigências da pastoral que o Bispo tiver determinado;
 - o leigo aparece sempre perante os outros na plena responsabilidade dos seus actos; a inspiração cristã, ainda que muito profunda, não pode identificar-se com as múltiplas e falíveis soluções dos proble-



mas profanos.

- As condições especiais do Ultramar português, quer em relação à Metrópole quer em relação aos restantes territórios de África, exige um estudo adequado da parte de todos os leigos interessados no apostolado no Ultramar.
- Na formação de quadros cristãos não há-de procurar-se uma segregação influenciada por certas correntes contemporâneas. Sem dúvida que é indispensável procurar intensamente a promoção do indígena mas não de uma forma indiscriminada. Como salienta o Senhor Bispo da Beira, o que interessa é "formar homens capazes de orientar outros homens". E isto independentemente da cor da sua pele...

Conclusão : - A obrigação de fazer cristandade :

Em ordem à implantação da Igreja, é necessário fazer cristandade, quer dizer, criar uma autêntica comunidade cristã que seja a um tempo escola de santidade, possibilidade de encontro com Deus e caminho de vocações de leigos e sacerdotes de todas as raças e culturas que constituem os nossos territórios ultramarinos.

Fundação Cuidar o Futuro

